

Potencialidades e dificuldades do ensino durante o início da pandemia da Covid-19 em escolas municipais

Potentialities and difficulties of teaching during the beginning of the Covid-19 pandemic in municipal schools

DOI:10.34117/bjdv8n12-254

Recebimento dos originais: 23/11/2022

Aceitação para publicação: 26/12/2022

Marco Antônio Benites Filho

Graduado em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Instituto de Biociências, Laboratório de Biologia e Ecologia de Peixes de Água Doce
Endereço: R. Ufms, 222-824, Vila Olinda, Campo Grande - MS, CEP: 79050-010
E-mail: marcoantoniobenitesfilho@gmail.com

Francisca Aparecida Rodrigues Lima Roque

Doutoranda em Ensino de Ciências

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação Graduação em Ensino de Ciências
Endereço: R. Ufms, 222-824, Vila Olinda, Campo Grande - MS, CEP: 79050-010
E-mail: coordenacao.lenita@gmail.com

Livia Rayane Coxev

Graduanda em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Instituto de Biociências, Laboratório de Biologia e Ecologia de Peixes de Água Doce
Endereço: R. Ufms, 222-824, Vila Olinda, Campo Grande - MS, CEP: 79050-010
E-mail: livia.coxev@ufms.br

Karina Keyla Tondato-Carvalho

Doutora em Biologia Animal

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Instituto de Biociências, Laboratório de Biologia e Ecologia de Peixes de Água Doce
Endereço: R. Ufms, 222-824, Vila Olinda, Campo Grande - MS, CEP: 79050-010
E-mail: karinatondato@gmail.com

RESUMO

Frente à nova realidade que a pandemia trouxe para o mundo, os professores tiveram que sair de suas salas de aulas e mais do que nunca se reinventar transformando plataformas e ferramentas digitais em suas novas salas de aulas. Por meio de uma abordagem qualitativa aplicamos questionários através do google formulários que possibilitou uma reflexão acerca de como os professores passaram a encarar essa nova fase. Foi observado como maior dificuldade para produção de materiais didáticos a falta de domínio sobre as tecnologias, porém uma expressiva quantidade não apresentou. Consideramos também que houve uma melhora significativa tanto para qualificação profissional quanto na atuação do professor em sala de aula. Já em relação às ferramentas utilizadas para aplicação de conteúdo e de métodos avaliativos, os meios mais utilizados pelos

professores foram os estudos dirigidos online e as atividades impressas. Quanto ao feedback dos professores em relação às atividades, as enviadas remotamente tiveram um baixo retorno em comparação com as impressas. Como meio de avaliação os professores utilizaram com mais frequência questionários online e as atividades impressas, e se mostraram satisfeitos com os resultados, porém não seguirem apenas o modelo tradicional utilizando apenas trabalhos e provas, mas também a participação dos alunos como exemplo. Em relação a forma como as disciplinas foram conduzidas, os professores se mostram satisfeitos com seu desempenho, porém mostram não terem alcançado completamente suas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: ensino remoto, formação de professores, avaliação, TDICs, materiais didáticos, ensino emergencial.

ABSTRACT

Faced with the new reality that the pandemic has brought to the world, teachers have had to leave their classrooms and reinvent themselves more than ever by transforming digital platforms and tools into their new classrooms. Through a quali-quantitative approach, we applied questionnaires through google forms that allowed a reflection on how teachers started to face this new phase. The lack of mastery over technologies was observed as the greatest difficulty for the production of didactic materials, but a significant amount did not. We also consider that there was a significant improvement both in terms of professional qualification and in the performance of teachers in the classroom. In relation to the tools used to apply content and evaluation methods, the means most used by teachers were directed online studies and printed activities. As for the teachers' feedback regarding the activities, those sent remotely had a low return compared to the printed ones. As a means of evaluation, teachers more frequently used online questionnaires and printed activities, and were satisfied with the results, but not just following the traditional model using only works and tests, but also the participation of students as an example. Regarding the way the disciplines were conducted, the professors are satisfied with their performance, however, they show that they did not completely reach their expectations regarding the students' learning.

Keywords: remote teaching, teacher training, assessment, TDICs, teaching materials, emergency, teaching.

1 INTRODUÇÃO

“Os termos SARS-CoV-2, COVID-19 e Pandemia do corona vírus marcam o ano de 2020 de diferentes formas, produzindo sentidos, sensações e emoções múltiplas para diferentes sujeitos, sociedades e culturas (NASCIMENTO, 2020)”. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) indicaram, em seu site, em 14 de abril, que 1.576.767.997 estudantes foram afetados com o fechamento de instituições escolares em 192 países no mundo por motivo da Pandemia do Covid-19 (UNESCO, 2020). Essa paralisação forçada pode gerar perdas irreparáveis tanto do ponto de vista das relações que se tornam mais distantes (DIAS, 2020), ainda nesse raciocínio,

CASTAMAN (2020) observa que isso oportuniza inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação.

Neste novo contexto, o Ministério da Educação desde o dia 18 de março está constantemente publicando e atualizando portarias para regular as atividades da educação básica e superior, como exemplos as portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020), suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial a educação remota (ALVES, 2020). Assim, milhares de professores, enclausurados em suas residências, encontram-se de volta às aulas com o drástico tensionamento dos modelos de docência que conheciam, praticavam e nos quais se constituíram profissionais da educação. Ao passar de exíguos dias, condicionados por diferentes pressões dos estudantes, das famílias, dos gestores escolares, deixaram os papéis de consumidores das mídias e redes sociais para tornarem-se produtores de artefatos consubstanciados com a mesma matéria digital que pavimenta o mundo virtual (NASCIMENTO, 2020). Esses mediadores do processo de ensino e aprendizagem, mais do que nunca e mais rápido do que nunca, tiveram que se reinventar. Novas formas de dar aula, adaptação de conteúdos e metodologias, aprender a utilizar as tecnologias a seu favor, novas formas de se comunicar com os seus alunos e pais, que agora também assistem às aulas pelas videoconferências, responder a esses pais, coordenação e direção escolar, não mais pessoalmente, mas também por meio das tecnologias e remotamente (FERREIRA, 2020).

Segundo VALENTE (2020) “faz-se necessário investir também na formação permanente dos professores, pois cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil e no mundo. Neste sentido, trabalhos recentes sobre o ensino remoto, apontam uma escassez de informações na formação inicial e continuada dos professores sobre atividades, avaliações e as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para a educação a distância ou mesmo o ensino remoto (JUNIOR, 2020; MARQUES, 2020). Portanto, é de suma importância sabermos como está sendo o feedback dos professores em relação às suas aulas aplicadas, quais as principais dificuldades e inovações que o ensino remoto proporcionou.

Alguns autores retratam dificuldades como falta de tempo para capacitação, sobrecarga de trabalho (FEITOSA, 2020; OLIVEIRA, 2020), ausência de acesso à internet e domínio tecnológico. Além disso, os professores também não se encontram devidamente preparados, bem como, toda equipe escolar para esse novo estágio da

educação (ARAÚJO, 2020). Ainda, o autor retrata que lacunas de formação passam a aparecer fortemente como indício de sucateamento educacional, não adaptação aos novos momentos impostos pela tecnologia e improviso com vistas ao oferecimento da tão desejada educação. Entretanto, temos que ressaltar que, mesmo diante das dificuldades, os educadores tiveram a capacidade de adequação, mesmo no "improviso", se reinventando e não permitindo que o processo de ensino se encerrasse em meio à imposição do ensino remoto durante a Pandemia. Dessa forma, investigar as dificuldades e os avanços obtidos nos fornece subsídios para buscarmos compreender de onde parte estas dificuldades e como podemos superá-las, gerando informações primordiais para gestão no sistema educacional do município de Campo Grande - MS.

Enfim, neste contexto de pandemia, com mudanças para vida dos estudantes e profissionais da educação, este trabalho de conclusão de curso busca evidenciar as principais potencialidades e dificuldades enfrentadas por educadores no processo de ensino e aprendizagem do 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, primeiro ano de pandemia, através dos seguintes objetivos: (i) identificar os principais métodos avaliativos e principais dificuldades na produção de material didático; (ii) verificar se as inovações tecnológicas melhoraram sua qualificação profissional e (iii) evidenciar a avaliação do professor em relação ao ensino oferecido.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas destinadas a todos os coordenadores de escolas municipais da cidade de Campo Grande - MS, tendo como foco as turmas do 9º ano do ensino fundamental. O levantamento de dados foi destinado aos coordenadores pedagógicos pelo fato de esses profissionais terem acesso às informações referentes ao desenrolar de todas as atividades, de todas as disciplinas, tornando assim mais fácil a disponibilização das informações. A pesquisa também foi previamente autorizada pela SEMED - Secretaria Municipal de Educação. Foram aplicados questionários remotamente que estavam hospedados na plataforma Google Formulários para que os coordenadores de cada escola do município de Campo Grande - MS pudessem ter acesso. O formulário foi disponibilizado no mês de outubro e novembro de 2020 para ser respondido, e foi constituído de 12 questões que estão entrelaçadas aos nossos objetivos. A divulgação do formulário foi por e-mail e mensagens compartilhadas por aplicativos de mensagens virtuais.

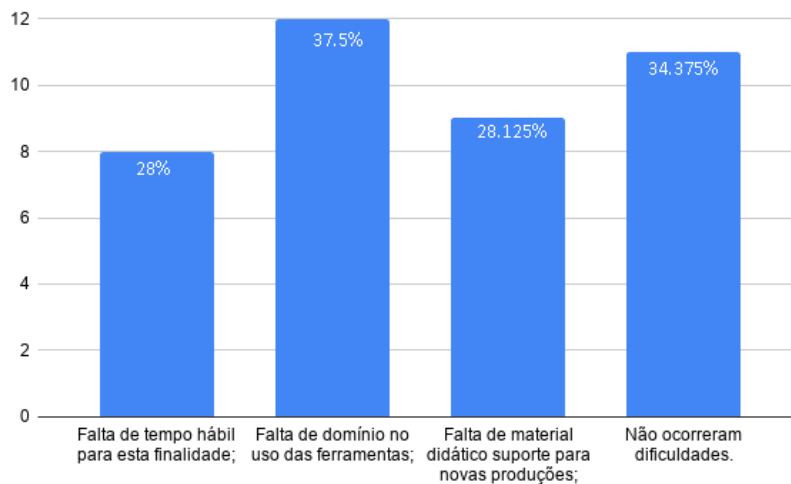
Os dados dos questionários foram organizados e quantificados por meio de gráficos, através de análise quali-quantitativa para descrição e interpretação dos resultados obtidos. Em anexo (Anexo I) está disponibilizado o modelo do formulário aplicado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com trinta e dois (32) coordenadores que se disponibilizaram a participar livremente da entrevista. Esses aceites de participação foram aleatórios para que se pudesse ter uma visão mais robusta das dificuldades e oportunidades frente à nova situação de ensino remoto. Inicialmente, devemos destacar que um grande problema apontado em diversos estudos relacionados ao ensino remoto durante a pandemia é a dificuldade de produzir materiais didáticos, o que conduziu a construção da primeira questão desta investigação: Quais dificuldades ocorreram na produção de novos materiais didáticos?

FERREIRA (2020) obteve depoimentos de professores que nos mostram um pouco dessa dificuldade, como noites mal dormidas, às vezes, nem dormidas, pesquisas intermináveis, dificuldades para se gravar um vídeo, para se comunicar remotamente, reorganizações de calendários, pensar como celebrar esta ou aquela data comemorativa, pensar como manter os alunos juntos com a escola para que as perdas possam ser as mínimas possíveis. Em nossos resultados, também foi observado a ocorrência de dificuldades na produção de material didático para a maioria dos professores, sendo a falta de domínio de ferramentas tecnológicas a dificuldade mais expressiva (37,5%), seguida de falta de material didático suporte (28,12%) e até mesmo tempo para realizarem estas atividades (28%) (fig. 1). Entretanto, uma boa parcela dos professores (28,37%) não apresentou nenhuma dificuldade na produção dos materiais (fig. 1), como também observado por ARAÚJO (2020) que ao aplicar questionários evidenciou que 20,5% dos professores de Nazarezinho – PB não apresentaram dificuldades com as tecnologias.

Figura 1. Histograma das dificuldades que ocorrem na produção de materiais didáticos do 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.



Outro fator preponderante é a qualificação dos professores frente a essa nova realidade, temática que vem sendo muito discutida, pois se notou que não havia um preparo técnico prévio. Esta situação foi observada pois diversos professores foram formados tendo por base princípios, métodos e uma perspectiva de ensino tradicional, logo, essa tendência tende a ser replicada e repetida por alguns no momento do seu fazer docente (SOUZA et al., 2018). Deste modo, muitos foram em busca de estratégias didáticas para articular o uso de ferramentas em seu trabalho docente. O que nos conduziu às seguintes perguntas: Você acredita que houve uma melhoria em sua qualificação profissional em relação às inovações tecnológicas adotadas (fig. 2)? Diante desses novos recursos que você precisou utilizar, considera que houve melhoria na sua atuação como professor da sua disciplina (fig. 3)?

Nossos resultados evidenciam que, houve uma melhoria significativa para os professores, tanto em sua qualificação profissional quanto em sua atuação em sala de aula, com mais de 90% de respostas expressando que obtiveram algum nível de melhora. Cabe ressaltar que mais de 78,1% responderam que a qualificação melhorou muito com inovações tecnológicas adotadas (fig. 2) e 52,6% também consideram que houve muita melhoria na atuação em suas aulas (fig. 3). ARAÚJO (2020), ainda em seus estudos, observou que 63,6% dos professores realizaram algum tipo de curso, seja de curta duração ou formações continuadas relacionadas às tecnologias em sala de aula, o que nos sugere que os professores que não sentiram dificuldades com essas novas ferramentas tenham participado de algum tipo de formação, visto que a SEMED de Campo Grande - MS

disponibiliza cursos e tutoriais relacionados essas temáticas em seu site oficial e de forma gratuita.

Figura 2 - Frequência (%) das categorias de melhorias que as inovações tecnológicas adotadas trouxeram para qualificação profissional dos professores, o 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.

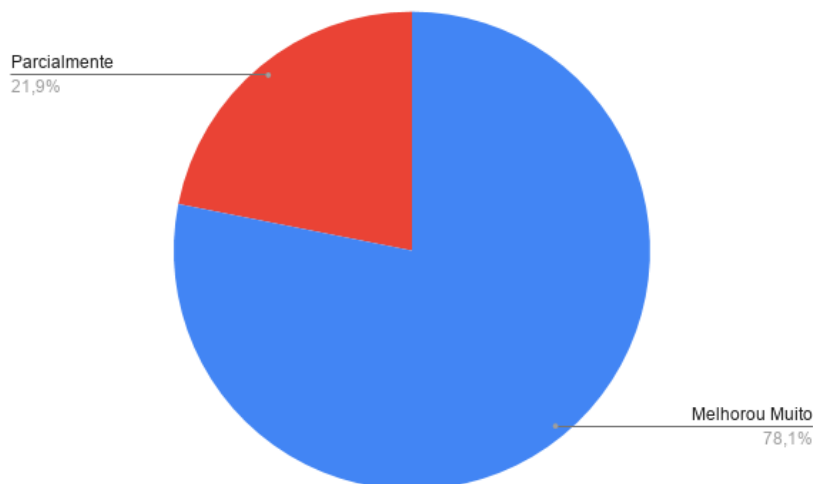
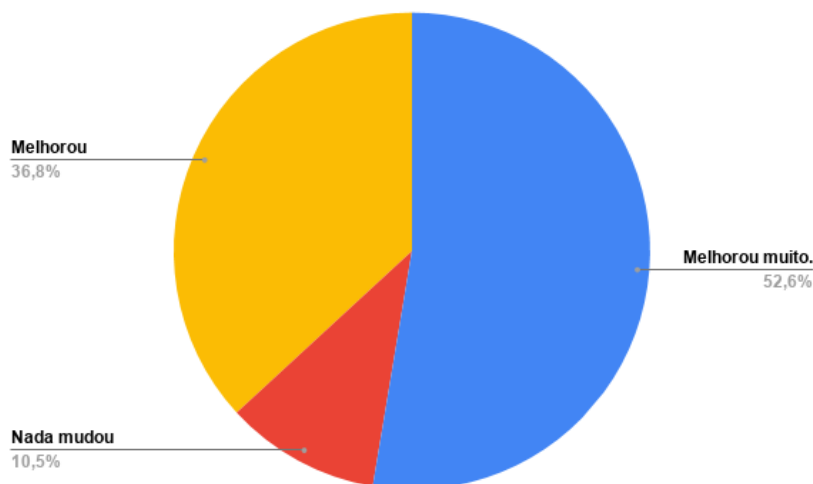


Figura 3 - Frequência (%) das categorias de melhorias que as inovações tecnológicas adotadas trouxeram para atuação do professor em suas aulas, o 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande-MS



Com isso podemos notar que embora não houvesse uma preparação prévia adequada, os professores estão conseguindo aperfeiçoar a forma como conduzem suas disciplinas, através da aplicação de suas potencialidades como profissionais da educação na busca e uso de novas formas e ferramentas para adaptação à nova realidade. Explorar essa potencialidade em meio a pandemia é notável, pois segundo TELES et al. (2019), é muito importante a formação de um indivíduo e profissional criativo, autônomo, crítico,

inovador, que possua as habilidades necessárias para não se ocupar apenas em executar mecanicamente o que é proposto, mas que consiga ir além, criando algo novo.

Em relação às ferramentas utilizadas na aplicação de conteúdo teórico e como métodos avaliativos, foram observadas como meios mais utilizados pelos professores, os estudos dirigidos (27,35%) e as correções de atividades impressas (50,81%) conforme as figuras 4 e 5 nos mostram. Quando se trata da aplicação dos conteúdos, também foram expressivas as ferramentas, aulas próprias gravadas, vídeos gravados por terceiros e aulas online, respectivamente (fig.4). Ainda, foram utilizados com maior frequência o formulário do Google e atividade no Classroom, respectivamente, nas avaliações (fig.4).

Figura 4 - Histograma das ferramentas que foram utilizadas para aplicação dos conteúdos teóricos no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS

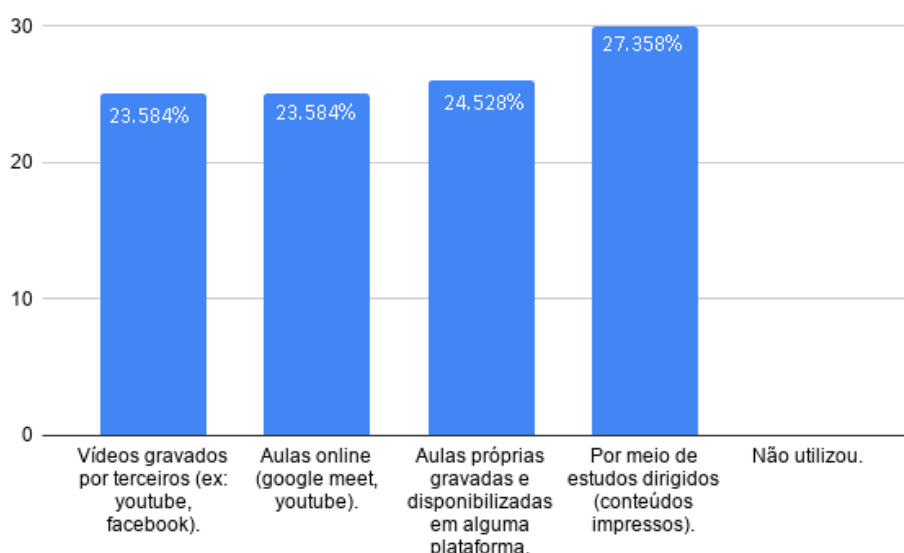
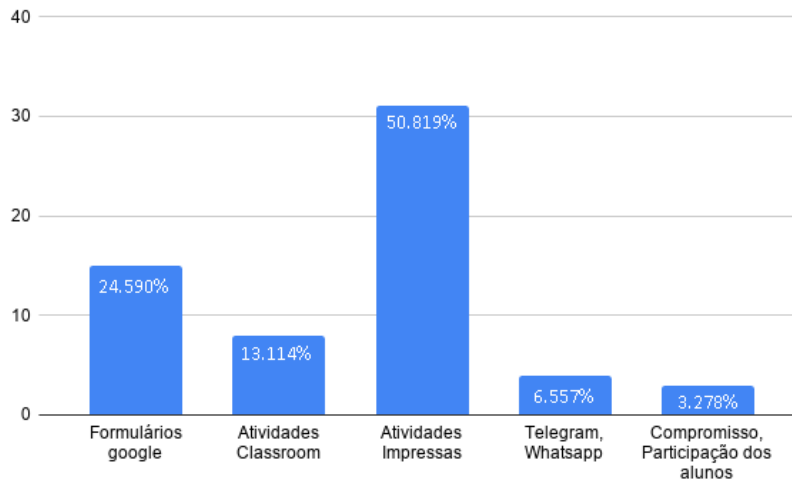


Figura 5 - Histograma das ferramentas foram utilizadas como principais métodos avaliativos empregados no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.



O destaque dos estudos dirigidos como maior meio de aplicação de conteúdo e atividades impressas como método avaliativo indica que esta ferramenta em meio a adaptação inesperada da pandemia são meios que alcancem um maior número de alunos. Podemos considerar aqui que isso difere muito de uma aula online, em que o aluno deve estar presente no momento em que está acontecendo e que, diferentes problemas podem ocorrer com esse aluno simultaneamente à aula. Em contrapartida, atividades ou estudos dirigidos podem ser realizados no momento em que o aluno e seu responsável se dispõem.

Contudo, os métodos de vídeo aulas foram bem explorados, recebendo quase a mesma porcentagem dos estudos dirigidos e atividades impressas. No caso de vídeo aulas online, isso pode ocorrer devido ao feedback que os professores podem receber dos alunos, e as gravadas devido a disponibilidade para o aluno.

Os nossos resultados sugerem que no decorrer dos meses de aulas remotas os professores e alunos, puderam utilizar de outros meios como vídeos gravados ou aulas online, para avançarem e testarem novas formas de ferramentas de ensino. Segundo LAPA (2008), a videoconferência oferece as vantagens de uma interatividade mais próxima do ensino presencial. No entanto, envolve a utilização de equipamentos complexos, que nem sempre funcionam adequadamente.

Quando avaliamos o feedback que os professores tiveram em relação às atividades disponibilizadas para os alunos, podemos perceber que há uma maior defasagem em relação às atividades postadas em plataformas digitais do que em relação às atividades impressas pela escola, as quais devem ser retiradas presencialmente pelos alunos (fig. 6 e 7). Neste sentido, observamos que o retorno das atividades enviadas remotamente foi

consideravelmente menor que as atividades impressas. Assim, houve o retorno das atividades remotas acima de 60% para 43,8% dos entrevistados, enquanto, para as atividades impressas o retorno acima de 60% ocorreu em 65,6% das respostas (fig. 6 e 7).

Figura 6 - Frequência (%) dos intervalos (%) de retorno das atividades remotas enviadas aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.

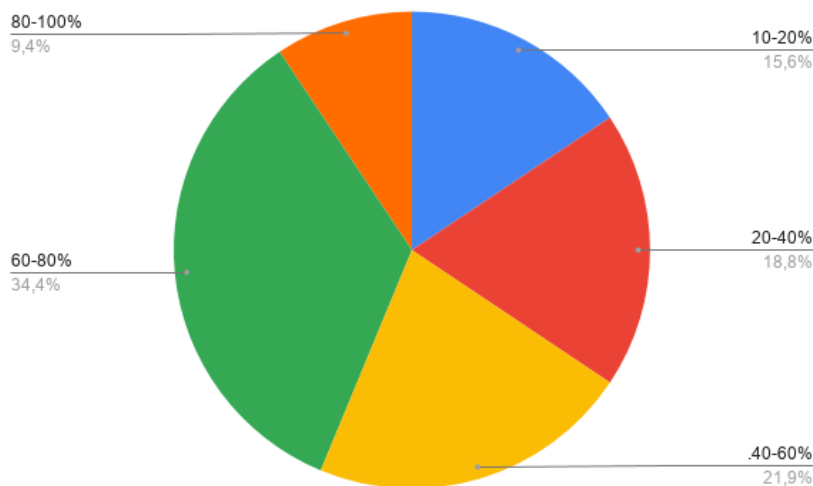
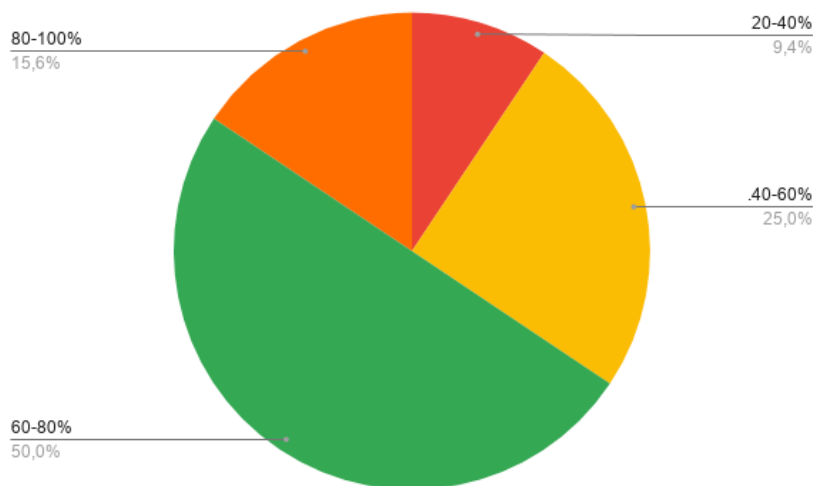


Figura 7 - Frequência (%) dos intervalos (%) de retorno das atividades impressas entregues pela escola para alunos do 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.

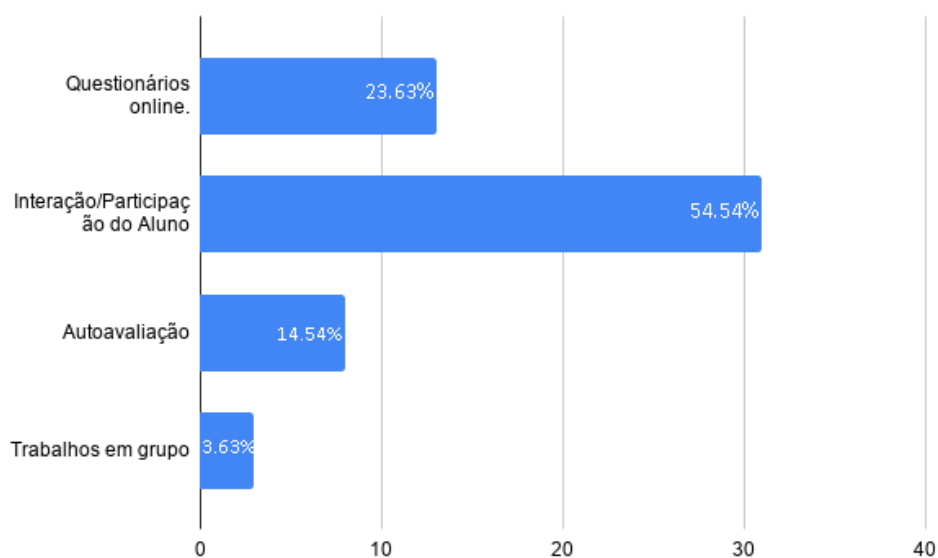


Podemos considerar alguns fatores como a falta de acesso por parte dos estudantes em atividades online, ou a cobrança dos pais, visto que precisam ir pessoalmente à escola realizar a entrega do material. Segundo ALMEIDA (2018), problemas quanto ao recebimento de atividades, aos prazos estabelecidos para cumprimento das tarefas, à logística de distribuição de material e ao acúmulo de atividades são os principais problemas enfrentados pelos alunos no ensino à distância.

Além do método avaliativo impresso, apresentado na figura acima, podemos notar que a mais utilizada por eles foram participação ou interação dos alunos (54,54%), além do auto avaliação (23,63%) (fig. 8) o que pode ser uma ótima alternativa, visto que o aluno precisa participar da aula para poder ser avaliado e propicia um vínculo entre professor aluno. Em seus estudos LIMA e LOUREIRO (2016) ressaltaram que os professores necessitam ser formados para compreenderem, em âmbito teórico e prático, a possibilidade de planejamento, execução e avaliação de suas aulas com base no processo de integração entre docência e TDICs.

Os resultados demonstraram que os trabalhos em grupo e interação em trabalho em grupo foram alternativas muito pouco exploradas pelos professores avaliados, indicando que o não uso se deve à previsão de possíveis dificuldades de comunicação entre os membros dos grupos em meio ao ensino remoto. SOUZA et al. (2018) relataram que o tradicionalismo do ensino permanece, mesmo com o uso de equipamentos digitais, dessa forma, o aluno continua como um sujeito passivo, praticamente alheio ao uso das ferramentas. Porém, discordando dos autores acima, em nossa pesquisa podemos notar que as utilizações de métodos avaliativos tradicionais não foram exclusivas, sendo utilizadas avaliações adicionais como a participação dos alunos.

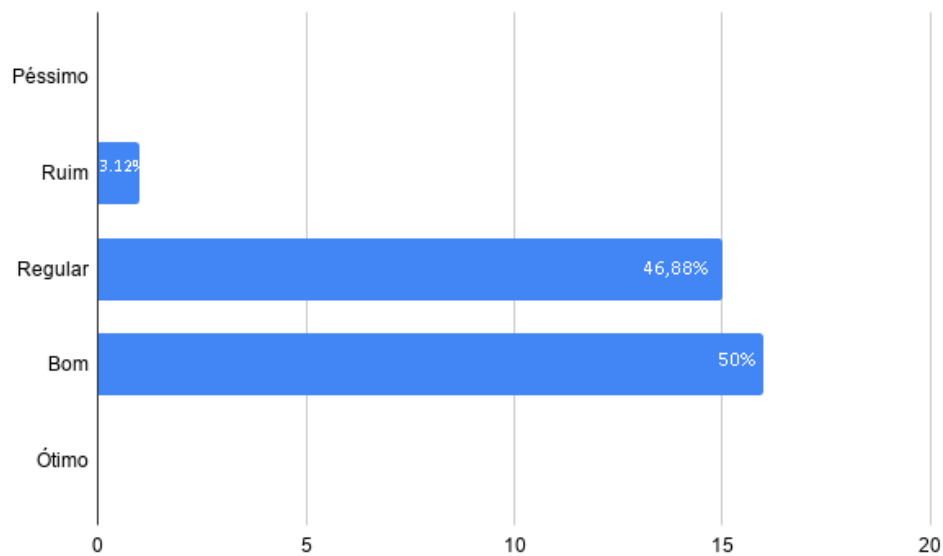
Figura 8- Histograma dos métodos avaliativos adotados pelas escolas além do material impresso no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.



Os professores demonstraram estar satisfeitos com a avaliação através do material impresso (44,1%) (fig. 9) pelas escolas, isso sugere estar ligado diretamente com a maior taxa de entrega das atividades, assim como citadas acima (fig. 7). Essa eficiência também

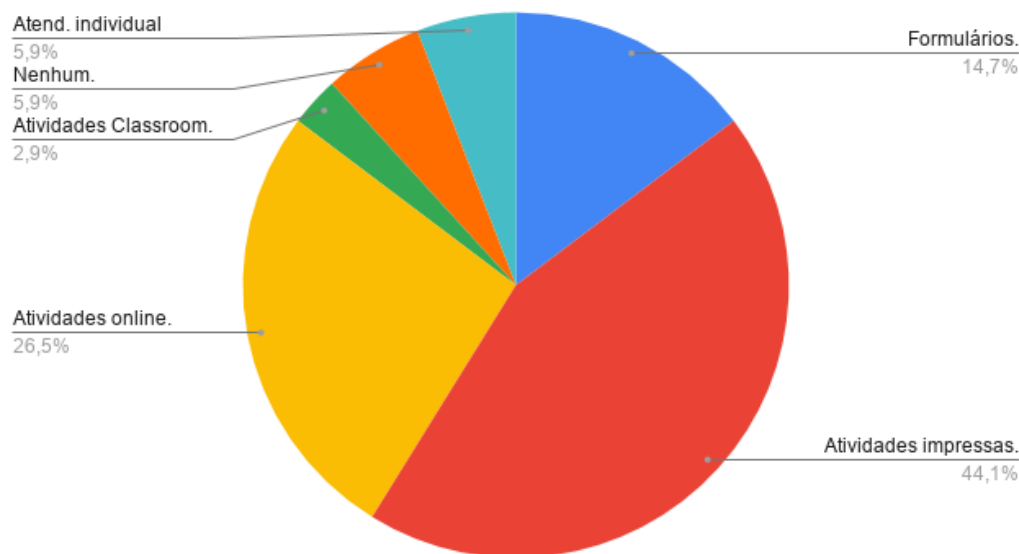
pode se dar ao fato que os alunos já estão acostumados a realizar este tipo de atividade, pois segundo LAPA (2008) através do material impresso é possível a transmissão de um volume grande de informações e um estudo individual, cada qual em seu próprio horário e ritmo. Além disso, a eficiência da avaliação através de atividades online foi frequente (26,5%), indicando avanços e adaptações ao ensino remoto através do uso de ferramentas digitais.

Figura 9 - Histograma das avaliações do rendimento dos alunos considerando o método avaliativo adotado pelas escolas (material impresso) no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.



O método avaliativo mais utilizado e mais eficiente foi de longe as atividades impressas dentre todos os métodos utilizados (44,1%), seguida de atividades online (26,5%) e atividades no formulário google (14,7%) (fig. 10). Quando avaliado individualmente, as atividades impressas mais uma vez demonstra ser um mecanismo muito eficiente, agora como forma de avaliar. Alguns professores não consideraram nenhuma dessas formas de avaliação como eficientes (5,9%), um dos motivos para tal, pode estar relacionado com a figura 8, onde foi considerado como método avaliativo, além do impresso, o envolvimento e participação dos alunos durante o ano. O mais importante segundo TELES (2020) é que o planejamento, execução e avaliação estejam conectados, de maneira que, apesar dos imprevistos que compõem a dinâmica da sala de aula, o professor tenha condições de executar o que planejou e de desenvolver uma avaliação conectada ao que entende por docência.

Figura 10 - Frequência (%) das categorias dos principais métodos avaliativos que se mostram mais eficientes no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.



Quando questionados sobre como a disciplina foi conduzida, cerca de 78,25% (fig. 11) disseram que a forma de conduzir foi boa, porém ao relacionar com a pergunta de objetivos alcançados nas disciplinas, 50% avaliaram como regular, 43,75% responderam bom e 6,25% acreditam ter sido ruim. Estes resultados demonstram que os professores acreditam ter realizado um bom trabalho, conduzindo suas aulas dentro do que era cabível naquele momento, porém não conseguiram alcançar suas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos. Entretanto, além de uma avaliação regular, o aprendizado instantâneo ao longo dos meses, com certeza vai propiciar informações para uma melhor aplicação em situações futuras que resultem em um melhor resultado neste processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista dos professores, segundo OLIVEIRA (2020), uma boa parte dos alunos necessitam de um acompanhamento maior e mais rígido, diante das dificuldades que cada um apresentam em assimilar o que é repassado, e isso pode ter levado os professores a avaliarem seus objetivos com a disciplina como regular.

Figura 11- Histograma da avaliação do modo como a disciplina foi conduzida pelos professores no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.

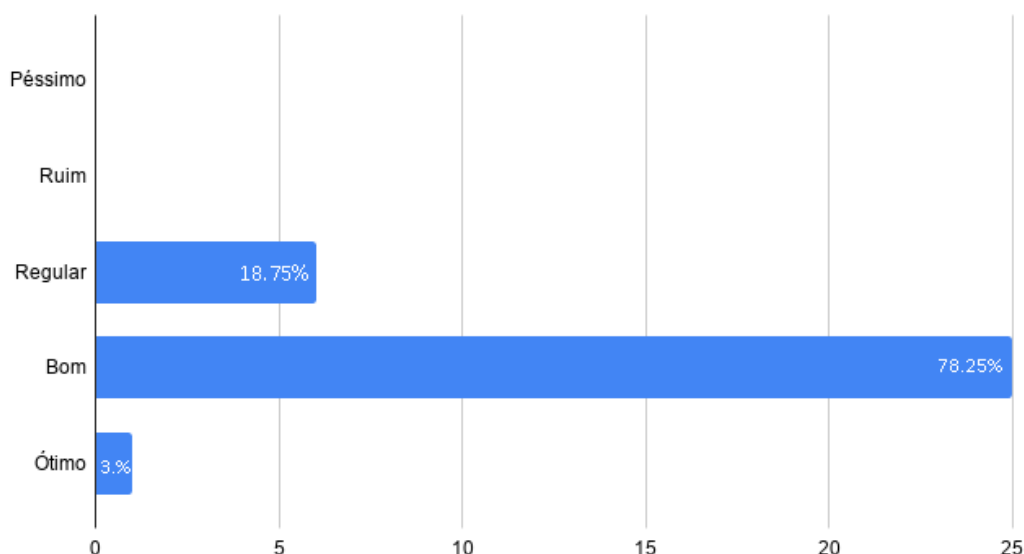
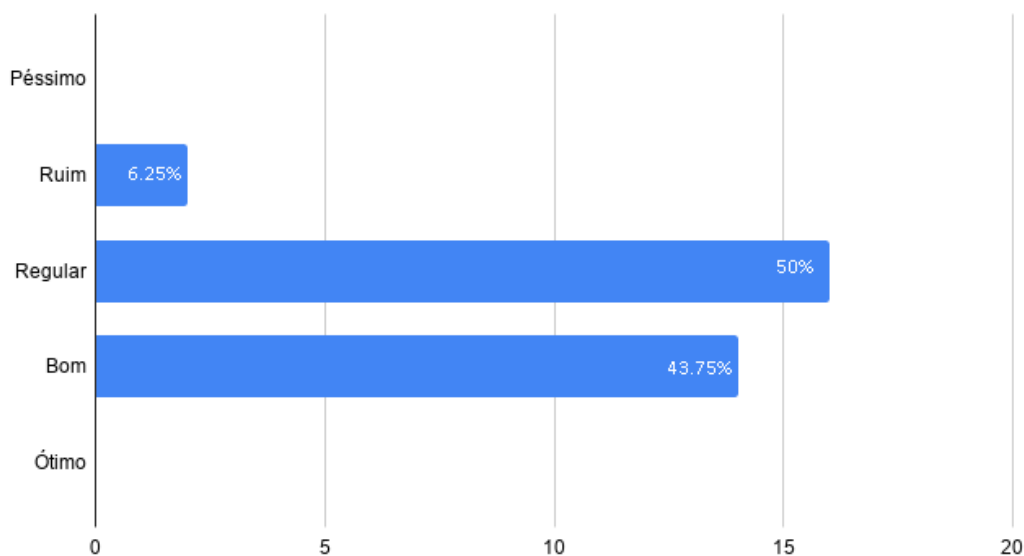


Figura 12- Histograma da avaliação da eficiência do ensino remoto para atingir os objetivos com a disciplina no 9º ano do ensino fundamental, entre março e outubro de 2020, no município de Campo Grande -MS.



4 CONCLUSÃO

Diante dessa nova realidade os professores se reinventaram, buscaram novas formas para poderem conduzir suas disciplinas com a mesma eficiência que costumavam obter. Após análise dos dados podemos inferir que os professores lidaram com muitas dificuldades para a produção de novos materiais sendo mais de 60%. Porém 28% conseguiram se sair bem na produção de novos materiais didáticos para plataformas

online, isso pode estar ligado a disponibilização de cursos online pela própria SEMED (Secretaria Municipal de Educação), ou conhecimentos prévios sobre estas questões.

Essa nova realidade trouxe algo positivo para o crescimento profissional dos professores, pois uma gigantesca parcela acredita que de alguma forma a atuação em salas de aulas assim como sua qualificação profissional melhoraram consideravelmente.

Em relação aos métodos avaliativos as ferramentas mais utilizadas pelos professores foram as atividades impressas, questionários online e a participação do aluno durante o ano letivo. Nosso trabalho tornou evidente que, dentre os recursos utilizados na tentativa de alcançar os alunos durante o início da pandemia, as atividades impressas ainda é o recurso que mais surtiu efeito positivo, provavelmente por conta das dificuldades relativas ao acesso à internet ou à inabilidade com os recursos tecnológicos por parte dos professores e alunos.

O estudo aponta que os professores, apesar de todas as dificuldades, sentem segurança em relação à qualidade do trabalho desenvolvido no decorrer desse período de 2020, apesar de ainda não estarem totalmente convencidos da qualidade e eficiência do ensino remoto para o alcance dos objetivos das disciplinas.

Perante essa realidade os professores tiveram que reaprender, reavaliar e se reinventar para que suas disciplinas obtivessem os mesmos ou até melhor o sucesso de suas aulas. Com base nessa adequação os professores da cidade de Campo Grande - MS se mostraram capazes de superar as novas dificuldades apresentadas, embora refletida sobre eles os mesmos empecilhos enfrentados pelo país inteiro, como a falta de conhecimento prévio sobre tecnologias e ausência de políticas que adequam a realidade dos alunos para essa nova realidade.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, R. C. B. et al. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: Uma investigação da regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v.13, n. 1, p. 153-171, 2020.

NASCIMENTO, R. C. B. et al. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: Uma investigação da regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v.13, n. 1, p. 153-171, 2020.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a distância na crise covid-19: um relato de experiência. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

FERREIRA, P. T. Uma realidade das escolas particulares perante a pandemia da covid-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 38-40, 2020.

JUNIOR, M. C. R. *et al.* Ensino remoto em tempos de covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 107-126, 2020.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020.

FEITOSA, M. C. et al. Ensino remoto: o que pensam os alunos e professores? In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, p. 60-68. 2020.

OLIVEIRA, C. E. *et al.* Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. V. 2. N. 11. 2020.

SOUZA, J. D. *et al.* O uso das tecnologias digitais nas escolas do município de Assú – RN. In: **Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação**. v. 3. p. 468-475. 2018.

TELES. G. *et al.* Docência e tecnologias digitais na formação de professores: planejamento e execução de aulas por licenciandos. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. V. 4. p. 387-396. 2019.

LAPA, A. B; BELLONI, M. L. Introdução à educação a distância1. **ed. Florianópolis: CCE/CED UFSC**. v. 1. p. 29. 2008.

ALMEIDA, S. A.; WOLFF, S. Novas tecnologias e o trabalho docente na modalidade ensino a distância. **Anais VI Seminário Do Trabalho**. V. 6. 2008.

LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. A aprendizagem significativa do conceito de tecnodocência: integração entre docência e tecnologias digitais. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 14. n. 1. 2016.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554. 2020.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153. 2020.

ARAÚJO, C. V.; ARAÚJO, C. V.; LIMA, G. C. Ensino remoto na educação pública de Nazarezinho–PB: Desafios docentes. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. v. 5. p. 31-39. 2020.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 6 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473**, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

ANEXO

1). Quais dificuldades ocorreram na produção de novos materiais didáticos? (Assinale uma ou mais alternativas)

- A) Falta de tempo hábil para esta finalidade;
- B) Falta de domínio no uso das ferramentas;
- C) Falta de material didático suporte para novas produções;
- D). Não ocorreram dificuldades.

2). Você acredita que houve uma melhoria em sua qualificação profissional em relação às inovações tecnológicas adotadas?

- (A). Melhorou muito.
- (B). Melhorou parcialmente.

3). Diante desses novos recursos que você precisou utilizar, considera que houve melhoria na sua atuação como professor da sua disciplina?

- (A). Nada mudou.
- (B). Melhorou consideravelmente.
- (C). Melhorou muito.

4). Quanto a aplicação do conteúdo teórico, quais ferramentas foram utilizadas? (Assinale uma ou mais alternativas).

- (A). Vídeos gravados por terceiros (ex: youtube, facebook).
- (B). Aulas online (google meet, youtube).

(C). Aulas próprias gravadas e disponibilizadas em alguma plataforma.

(D). Por meio de estudos dirigidos (conteúdos impressos).

(D). Não utilizou.

(E) outros_____.

5). Como professor quais ferramentas foram utilizadas como principais métodos avaliativos empregados?

(A). Google formulário.

(B). Atividades disponibilizada pelo classroom.

(C). Correções de atividades impressas.

(D). outros_____.

6). Qual a porcentagem de retorno das atividades enviadas aos alunos de forma remota?

(A). 0-20%.

(B). 20-40%.

(C). 40-60%.

(D). 60-80%.

(E). 80-100%.

7). Qual a porcentagem de retorno das atividades impressas retiradas na escola?

(A). 0-20%.

(B). 20-40%.

(C). 40-60%.

(D). 60-80%.

(E). 80-100%.

8). Considerando o método avaliativo adotada pelas escolas (material impresso), como você avalia o rendimento dos alunos:

(A). Péssimo.

(B). Ruim.

(C). Regular.

(D). Bom.

(E). Ótimo.

9). Além de avaliar os alunos por meio do material impresso, a escola utiliza algum outro método avaliativo? Se sim, qual (quais)?

(A). questionários online.

(B). Interação dos alunos durante as vídeo aulas.

(C). Auto avaliação.

(D). Trabalhos em grupo.

(E). Outros: _____.

10). Em relação à eficiência pedagógica do método avaliativo utilizado, qual você considera mais eficiente?

(A). Formulários.

(B). Atividades impressas.

(C). Atividades online.

(D). Nenhum.

(E). Atividades disponibilizada pelo classroom.

(F). Outros: _____.

11). De forma geral, como você avalia o modo como a disciplina foi conduzida?

(A). Péssimo.

(B). Ruim.

(C). Regular.

(D). Bom.

(E). Ótimo.

12). Em seu ponto de vista, como você avalia a eficiência do ensino remoto para atingir seus objetivos com a disciplina?

(A). Péssimo.

(B). Ruim.

(C). Regular.

(D). Bom.

(E). Ótimo.